

A REVOLUÇÃO FRANCESA

Em 1792, D. João elevava-se á direçāo de todos os negócios do trono português, em virtude da perturbação mental de sua mãe, D. Maria I. Epoch de profundas transições em todos os sectores politicos do Ocidente, a regencia caracterizava-se por inumeros desastres, no capítulo da administração.

Em 1789, estalara a revolução francesa, modificando a estrutura de todos os governos da Europa. Depois da reunião dos Estados Gerais, em Versailles, no dia 5 de maio de 1789, transformava-se a reunião em assembléia constituinte e, a 14 de julho do mesmo ano, o povo oprimido e dilacerado pelas flagelações e pelos impostos derrubava a Bastilha, esfacelando o simbolo do despotismo da realeza. Luiz XVI é guilhotinado a 21 de janeiro de 1793. Instala-se a republica francesa sobre o pedestal de sangue que corre abundantemente nas praças

de París. A guilhotina decepa todos os cerebros da nobreza. Após a declaração dos direitos do homem e do cidadão, as coletividades de França se haviam entregado áqueles anos de embriaguez no morticínio. Esses movimentos invadem todos os departamentos das atividades políticas da Europa. Todos os tronos unem-se, então, para o extermínio da república nascente. Mas os revolucionários não esmorecem na sua encarniçada resistência. Todas as pessoas suspeitas são decapitadas. O período de Terror é a grande ameaça ao mundo inteiro. Esse período, porém, termina com a morte de Maximiliano Robespierre, no cadafalso para o qual os seus excessos de autoridade haviam mandado inúmeras vítimas. Instala-se então, em 1794, o Diretório que Napoleão Bonaparte faz derrubar, em 1799, arvorando-se em primeiro consul. As casas imperiais europeias observam semelhantes acontecimentos, aguardando o ensejo necessário para restaurar o trono que a família dos Bourbons havia perdido. A França, todavia, após os desperdícios de força na luta frátrica, caíra nas mãos do ditador inteligente e implacável, que a conduziria ao caminho de todas as aventuras. De simples oficial de artilharia, Bonaparte chegara, através dos golpes de Estado, ao cargo supremo do país, fazendo-se proclamar imperador, em 1804. Com a sua direção audaciosa, todas as conquistas milita-

res são empreendidas. A Europa inteira apresta-se para a campanha, ao tinido sinistro das armas. Com a estratégia dos generais franceses, caem todas as praças de guerra e o imperador vai catalogando o número ascendente das suas vitorias.

A esse tempo, todos os genios espirituais do Ocidente se reunem nas esferas proximas do planeta, implorando a proteção divina para os seus irmãos da humanidade.

Emissarios de Jesus descem com a sua palavra magnanima, esclarecendo os trabalhadores do Bem, levantando as suas energias para os bons combates.

— "Irmãos, — elucidam eles, — ordena o Senhor que espalhemos a sua luz e o seu amor infinito sobre todos os corações que sofrem na Terra... As forças das sombras intensificam a miseria e o sofrimento em todos os recantos do planeta. As ondas revolucionarias enchem de sangue todas as estradas do globo terrestre e as trombetas da guerra fazem-se ouvir, entoando as notas terríveis da destruição e da morte... Levantemos o espirito geral das coletividades oprimidas, renovando a concepção de liberdade na face do mundo..."

— "Anjo amigo, — interpelou um dos operarios da luz naquela augusta assembléia —, estariam enquadrados na lei divina os tragicos acontecimentos que se desenrolam na Terra ? eados..."

Os tribunais são instalados para julgamentos sumários, que terminam sempre com as sentenças de morte.... As preces das viúvas e dos orfãos elevam-se até nós, dentro dos mais dolorosos apelos e enquanto procuramos amparar esses irmãos com os nossos braços fraternos, o banquete da guerra, presidido pelos ditadores prossegue sempre, como se obedecesse á uma fatalidade amarga dos destinos do mundo....”

— “Irmãos, — explica o mensageiro —, o plano divino é o da evolução e dentro dele todas as expressões de progresso das criaturas se verificariam sem o concurso desses movimentos lamentáveis, que atestam a pobreza moral da conciencia do mundo. A revolução e a guerra não obedecem ao sagrado determinismo das leis de Deus, constituindo o atrito tenebroso das correntes do mal, que conduzem o barco da vida humana ao mar encapelado das dores expiatorias. Os pensadores terestres poderão objetar que das ações revolucionarias nascem novas modalidades evolutivas no planeta e que numerosos benefícios são oriundos das suas atividades destruidoras; mas nós não compreendemos outras transformações que não sejam aquelas verificadas no íntimo dos homens, no augusto silencio do seu mundo interior, conduzindo-os aos mais altos planos de conhecimento superior. Se, após os movimentos revolucio-

narios, são fixadas no orbe novas expressões de progresso geral, é que o bem é o unico determinismo divino dentro do universo, determinismo que absorve todas as ações humanas para as assinalar com o sinete da fraternidade, da experiencia e do amor. Os espiritos das trevas se reunem para a chacina e para a destruição, como acontece atualmente na Terra. Aliando-se ás tendencias e ás fraquezas das criaturas humanas, levam a mentalidade geral a todos os desvarios. Eles julgam estabelecer o imperio das sombras no plano moral do globo terrestre, mas a verdade é que todos os triunfos pertencem a Jesus, e as correntes da luz e do bem absorvem todas as atividades, anulando os resultados por ventura verificados com a expansão limitada das traves... E' em razão disso que, mesmo depois dessas ações destruidoras, crescerão de novo outros nucleos prestigiosos de civilização... Até que a fraternidade deixe de ser uma figura mitológica no coração das criaturas humanas, e até que estejam extintas as vaidades patrióticas, para que prevaleçam um só rebanho e um só pastor, que é Jesus Cristo, os sérés das sombras terão o poder de arrastar o homem da terra ás lutas fratricidas... Mas ai daqueles que fomentaram semelhantes delitos... Para as suas almas, a noite dos séculos é mais sombria e mais dolorosa. Infelizes de quantos tentarem fechar a porta ao progresso.

so dos seus irmãos, porque acima da justiça subornavel dos homens, ha um tribunal onde impera a equidade inviolavel. A Témis Divina conhece todos os traidores da humanidade que passam pelo mundo, glorificados pela historia; a sua condenação marca-lhes a fronte e aos seus ouvidos ecoam, incessantemente, as palavras dolorosas — "Caím, Caím, que fizeste dos teus irmãos, maldito ?" . . . Sómente as lagrimas, no círculo doloroso das reencarnações teebrosas, representam um caminho para a sua reabilitação, nas estradas eternas do tempo ! . . . "

Dissolvida a assembléia do infinito, os amigos dos infortunados espalharam-se pelas sendas terrestres, reerguendo os seus irmãos nas lutas redentoras.

Napoleão prosseguia, deixando em toda a parte um rastro de lagrimas e de sangue. Suas incursões em todos os países, deixavam-lhe o espolio miseravel das posições e das corôas, que o ditador ia distribuindo entre os seus familiares e amigos.

O seculo XIX começava a viver embalado pelo barulho das armas, em todas as direções.

Portugal alia-se á Inglaterra, resistindo ás ordens supremas do conquistador. Bonaparte assina um tratado com a Espanha, que já se havia dobrado ás suas determinações, e ordena a invasão imediata de Portugal.

A Inglaterra, com a sua prudencia, sugere á casa de Bragança a retirada para o Brasil. D. João VI hesita, antes de adotar semelhante resolução. O grande principe, tão generoso e tão infeliz é encontrado, nas vesperas da partida, a chorar convulsivamente em um dos apartamentos privados do palacio, mas aquela decisão era necessaria e inadiavel. A frota real velejou do Tejo em 29 de novembro de 1807, a caminho da colonia e mal não havia desaparecido nas aguas pesadas do Atlantico, já os soldados de Junot apoderavam-se de Lisbôa e de suas fortalezas, com a ordem de riscar Portugal da carta geografica européia.

Contudo, os genios espirituais velavam pelos vencidos e pelos humilhados.

D. João VI chegava ao Brasil em janeiro de 1808, depois de uma viagem cheia de acidentes e contrariedades.

O bondoso principe encontraria, na terra do Evangelho, a hospitalidade que os reis de Castela não encontraram nas suas colonias da America do Sul, quando acossados pelas mãos de ferro do ditador. A casa de Bragança ia dilatar até aqui os limites do seu reino, reconhecida e feliz por encontrar no Brasil a compreensão e a bondade, o acolhimento e o amor.